



# Pinga Fogo

## Em todo o Brasil, os trabalhadores irão às ruas nesta sexta-feira, 29 de maio

É a luta para derrotar o PLC 30 (antigo PL 4330, da Terceirização) que se aprovado estende as terceirizações para qualquer função nas empresas e no serviço público. Hoje, a possibilidade de terceirizar está restrita às atividades de apoio, preservando as atividades fins para trabalhadores diretamente contratados ou concursados.

O trabalho terceirizado paga menos, demite mais rápido, tem jornada maior, é onde ocorre o maior número de acidentes do trabalho e ao final do contrato, é imenso o risco do calo-

te por serem empresas prestadoras de serviço, ou seja, sem patrimônio.

O Projeto de autoria do ex-deputado/empresário Sandro Mabel é de 2004, mas agora tramitou rápido. Pois, o atual presidente da Câmara Federal, Eduardo Cunha (PMDB),

atendendo as pressões empresariais que financiam suas campanhas eleitorais, aprovou na Câmara o PL por 324 votos favoráveis, no dia 08 de abril. Agora, o debate segue no Senado Federal.

Convocado pela CUT em conjunto com

outras centrais sindicais, o **Dia Nacional de Paralisação e Manifestações contra o avanço da Terceirização, as Medidas Provisórias 664 e 665 e o Ajuste Fiscal** lá e aqui no RS, inicia logo pela manhã com diversas ações (assembleias, caminhadas e paralisações) nos locais de trabalho, promovidas pelos sindicatos na Capital e interior do Estado.

Em Porto Alegre, a concentração será a partir das 12h em frente à Fecomércio (Rua Alberto Bins, 665) após, às 13h, haverá uma caminhada até a Praça da Matriz. **Participe!**



## Terceirização da própria mão de obra pode trazer perda de direitos

O PLC 30, antigo PL 4330 (PL da Terceirização) segue tramitando no Senado Federal. O projeto pode trazer incontáveis danos aos direitos dos trabalhadores. Com a aprovação do PLC, por exemplo, os trabalhadores poderão ser

contratados como pessoa jurídica para qualquer atividade dentro de uma empresa.

Isto quer dizer que eles atuariam como prestadores de serviço, terceirizando a própria mão de obra e podendo ser contratados sem

qualquer direito trabalhista assegurado, tais como férias, 13º, horas extras, FGTS, INSS, etc. Os funcionários que já são empregados poderão ser coagidos a abrir uma empresa individual para prestar os serviços que antes realizavam

como assalariados, ou seja, como pessoa jurídica ao invés de pessoa física. Desta forma, a relação assalariada passa a ser uma relação comercial e a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) é substituída pelo Código Civil.

# Campanha Salarial dos Metalúrgicos: Mesa de Reparação de Veículos já está fechada

A categoria metalúrgica do Rio Grande do Sul está em campanha salarial desde o início do mês, quando se iniciou a data base. As reivindicações deste ano são por valorização salarial e avanços sociais em áreas como saúde, creche, fim do assédio moral nas fábricas, ampliação do auxílio maternidade para 180 dias, alimentação saudável livre de agrotóxicos, citando apenas alguns temas.



Além disso, os metalúrgicos estão unidos pela garantia de direitos e contra a terceirização que vai precarizar ainda mais as relações trabalhistas.

A primeira reunião de negociação da mesa de Metalurgia foi

realizada na última quinta-feira, 21. No encontro, os dirigentes sindicais trataram da conjuntura econômica. Máquinas Agrícolas ainda não tem nenhuma reunião agendada.

A mesa de Reparação de Veículos já está

fechada com reajuste de 10,34% nos salários.

A categoria recupera as perdas inflacionárias, que ficaram em 8,34%, e conquista um aumento real de 2%. O piso salarial passa para R\$ 1.177,00 e o piso de ingresso R\$ 1.051,60.

## Maioridade Penal: reduzir para reformar?

No dia 31 de março, a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara dos Deputados aprovou a tramitação do Projeto de Emenda à Constituição (PEC) 171/93, que reduz a maioridade penal de 18 para 16 anos. A proposta, que estava parada, tem 22 anos e 46 emendas.

Foi criada uma comissão especial que vai analisar o PEC em 40 sessões. Na sequência, a proposta será votada pela Câmara em dois turnos seguida da votação pelo Senado Federal, também em dois turnos. Com a aprovação

do texto pelo Senado sem alterações, a emenda é promulgada pela Câmara e pelo Senado e, se modificado, retorna à Câmara.

Quem defende a não redução argumenta que o sistema penitenciário é precário e de que se pode estimular ainda mais a violência. A saída seria através da implantação de políticas públicas socioeducativas mais eficazes, pois presídio é a escola do crime. Já os que defendem a redução acreditam ser essa a melhor maneira de “punir e reformar” os jovens infratores e reinseri-los na sociedade.

## RS sedia fórum de debates sobre o Plano Plurianual 2016-2019

No dia 28 de maio, quinta-feira, das 9h às 13h, no auditório Dante Barone da Assembleia Legislativa do RS, haverá a etapa da região Sul do Fórum Dialoga Brasil, de debate com a sociedade para construção do Plano Plurianual (PPA) 2016-2019. O encontro contará com as presenças dos ministros Miguel Rossetto, da Secretaria Geral da Presidência da República, e Nelson Barbosa, do Planejamento.

O Plano Plurianual é um instrumento previsto no art. 165 da Constituição Federal destinado a organizar e

viabilizar a ação pública para um período de quatro anos. Por meio dele, são estabelecidos os recursos destinados para educação, saúde, segurança pública e previdência, por exemplo.

O Dialoga Brasil tem como objetivo ampliar a participação e o diálogo do Governo Federal com os Conselhos, entidades da sociedade civil, empresariais e sindicais e movimentos sociais. Este é um espaço importante para que pautas e propostas sejam discutidas resultando num projeto de desenvolvimento para o Brasil.



Publicação da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado do Rio Grande do Sul e sindicatos filiados

Endereço da FTMRS: Rua Voluntários da Pátria, 595, 10º andar, sala 1007 - Centro - Porto Alegre/RS - Fone/Fax: 51 3228-4877  
Presidente: Jairo Carneiro - Jornalista Responsável: Janaína C. Capeletti MTB 9869 - Colaboradores: Carina Weber, Cristina Vieceli, Geraldo Muzykant, Natália Dalla Nora, Renata Machado e Rita Garrido - Diagramação: Jean Lazarotto